



Presidente Isaac Plachta discursa na abertura do Evento de lançamento da Publicação sobre Petroquímica



Siquirj, participa do lançamento de publicação sobre Petroquímica da Firjan SESI

No lançamento do estudo da Firjan SESI Petroquímica: atração de investimentos para o Rio de Janeiro, realizado em 25/4, foi demonstrado que o estado vive uma janela de oportunidades para reverter a posição de dependência externa do país nas indústrias petroquímica e de fertilizantes. Participaram do evento o secretário estadual de Energia e Economia do Mar, Hugo Leal, Isaac Plachta, presidente do SIQUIRJ, entre outros representantes de entidades e empresas do segmento.

“Hoje desperdiçamos riqueza ao deixar de usar o gás natural e importamos produtos petroquímicos e fertilizantes. Em 2005, o volume de gás natural utilizado pela indústria era de 9 milhões de m3, impulsionado pela petroquímica. Atualmente é de 3 milhões. A demanda é visível e não podemos desperdiçar”, contextualizou Luiz César Caetano, presidente em exercício da federação.

Já Isaac Plachta, presidente do Conselho Empresarial de Meio Ambiente da Firjan e presidente do Siquirj, defendeu que o gás não pode continuar a ser queimado nas plataformas: “Precisa estar disponível a preço competitivo não apenas para energia, mas também como matéria-prima para a indústria. Firjan e Siquirj podem mediar a conversa entre as partes com interesses conflitantes para ser feito o necessário para o aproveitamento do gás natural”, reforçou.

Facilitar a negociação e aproximar as partes envolvidas no uso do gás natural na indústria é uma das missões também da Secretaria de Estado de Energia e Economia do Mar, de acordo com Hugo Leal, titular da pasta. “Muitos temas perpassam pela política nacional. É um debate permanente para que o Brasil perca essa situação de exportador de produtos básicos e passe a exportar o que tem de valor agregado. O universo da petroquímica se adequa à realidade fluminense. O Rio de Janeiro não pode mais perder tempo. Temos que escolher as lutas em que vamos entrar e a da petroquímica vale à pena”, concluiu Leal, que ressaltou também a proximidade dele com os pleitos da Firjan.

Karine Fragoso, gerente de Petróleo, Gás e Naval da Firjan, lembrou outros eventos

recentes sobre a importância do gás natural em que a federação e outras entidades participaram em SP, ES e AL. “Este encontro é mais uma peça do quebra-cabeça que a Firjan vem construindo, participando de várias reuniões, como recentemente na Fiesp, para debater sobre o uso e a importância do gás natural para a indústria”.

Os principais pontos do estudo foram apresentados por Thiago Valejo, gerente de Projetos de Petróleo, Gás e Naval da Firjan, que ressaltou o potencial de monetização do gás natural, a competitividade entre o preço praticado nos EUA e no Brasil, os caminhos para o net zero; os gasodutos previstos, entre outros tópicos.

A segunda parte do evento reuniu os autores de artigos da publicação. Marcelo Bonilha, diretor regional da Associação Brasileira de Engenharia Industrial (Abemi), comparou que no Brasil 45% do gás é reinjetado, enquanto no mundo são apenas 20%: “Contratamos a PUC-RJ para realizar um estudo sobre oferta, demanda e gargalos do gás natural”.

Já Fábio da Silva Santos, diretor de Estratégia e Desenvolvimento de Negócios da Braskem, mostrou que o mercado de petroquímicos vem crescendo e suporta os investimentos necessários para o aumento da produção de gás: “A demanda por polietileno cresce 3,6% ao ano e 20% das importações em média vêm dos EUA. Outra questão é a meta da Braskem de alcançar net zero até 2050. A indústria petroquímica baseada no gás emite menos carbono que a do líquido”.

Pelo governo estadual, o subsecretário adjunto de Energia, Daniel Lamassa, detalhou as rotas de gasodutos previstas e o potencial de uso do biogás: “Quanto mais gás chegar, teremos mais subprodutos como o etano que pode ser usado nas petroquímicas. E quanto ao biogás, só usamos 2% do potencial do estado”.

A importância da regulamentação da especificação do gás natural foi ressaltada por Fatima Giovanna, diretora de Economia e Estatística na Abiquim: “A especificação do gás deve estimular a separação dos líquidos, conforme projeto em análise na ANP. Se ele for modificado, vamos desperdiçar todos esses componentes que seriam usados na indústria química”.

Fonte: Firjan

SIQUIRJ INFORMA

Nº 252 Abr/2023

Editorial

O Valor da Petroquímica para o Brasil

É indiscutível que a Petroquímica e o Brasil possuem um longo histórico de sucesso, tendo o país já sido destaque nesse setor mundialmente. Dito isto, é natural imaginar que, para uma tão necessária reindustrialização do Brasil, a petroquímica corresponde a um dos segmentos mais importantes para se investir em Políticas Públicas.

Com este pensamento em foco, o Siquirj participou do último lançamento da publicação da Firjan: «Petroquímica: Atração de Investimentos para o Rio de Janeiro», sendo o presidente do Siquirj, Isaac Plachta, um dos convidados que compuseram a abertura do evento.

Na ocasião, o Siquirj, nas palavras de nosso presidente, reforçou a imprescindível necessidade de articulação dos diferentes interesses existentes, para uma rápida mobilização de aproveitamento do gás natural para seu uso como matéria-prima. A petroquímica, neste caso, seria uma excelente destinação para este gás, com o foco em produção de derivados petroquímicos.

Já é de conhecimento geral, mas sempre é válido reforçar, que a química está presente em tudo, desde o momento em que acordamos, passando pelas diferentes atividades do dia-a-dia, até a hora de dormir. Grande parte dos produtos que utilizamos tem em sua composição, petroquímicos. Daí a necessidade de que haja produção dos mesmos nacionalmente. Uma dependência de importações de petroquímicos atinge, de algum modo, todos os principais setores da economia.

Compreendido isto, vale o lembrete de que o nosso estado é um dos maiores potenciais para investimento em petroquímicos e fertilizantes, principalmente pela valiosa oferta de gás natural matéria-prima que pode ser facilmente escoada do Pré-Sal.

Virar as costas para a petroquímica, é virar as costas para uma grandiosa oportunidade de reindustrialização do Rio de Janeiro. E o tempo está passando... Quem dará o primeiro grande passo?

ABIQUIM vê com otimismo aprovação de medida que permite ao BNDES apoiar inovação do setor empresarial com taxa competitiva

A ABIQUIM corrobora com a decisão tomada pela Câmara dos Deputados que aprovou a Medida Provisória 1147/23 que permite ao BNDES apoiar empresas com projetos de inovação por meio de financiamentos, cuja base de juros esteja vinculada à Taxa Referencial (TR) e não mais à Taxa de Longo Prazo (TLP), que vem sendo praticada atualmente.

A medida que ainda passará pelo Senado, reduzirá o custo de captação do BNDES, permitindo que o banco apoie esses projetos de inovação, notadamente os que envolvem tecnologias de caráter disruptivo que exigem capital “paciente” e que têm como característica alto risco, e exatamente por isso, requerem uma taxa diferenciada. O texto também sinaliza que ficará à cargo do Conselho Monetário Nacional (CMN) definir os critérios para elegibilidade.

Para André Passos Cordeiro, presidente-executivo da Abiquim, não faz sentido o BNDES atuar onde bancos privados já atuam. “O desafio está em fazer o que a iniciativa privada não topa fazer na partida. Temos bons exemplos de sucesso nas últimas décadas a partir da atuação do BNDES, entre eles a criação dos parques eólicos do nordeste, que hoje respondem por 10% de nossa carga total; a consolidação e fortalecimento de empresas brasileiras que hoje operam na fronteira tecnológica mundial, como, por exemplo, Totvus, Embraer, Weg, Ioschpe, entre outras; o fortalecimento das empresas farmacêuticas brasileiras no âmbito de lei dos genéricos; gestão do fundo Amazônia e diversas iniciativas em sustentabilidade ao redor do país”, afirmou Passos, ressaltando ainda que assim como outros países no mundo, o Brasil precisa efetivamente colocar inovação no centro da agenda de desenvolvimento e criação de empregos. “A indústria aguarda com expectativa a aprovação dos senadores para viabilizar esta mudança”, finaliza.

Fonte: Abiquim

SIQUIRJ vai à REFIT na primeira visita da Campanha «Siquirj na sua Indústria»

No último dia 27 de abril de 2023, o Siquirj foi recebido pela Diretoria da REFIT - Refinaria de Manguinhos, em sua unidade fabril. Da parte do Siquirj, estiveram presentes o presidente, Isaac Plachta; o Secretário Geral, Luís Paulo Guedes e o corpo técnico do Sindicato, composto pela advogada, Dra. Lygia Gomes e pelo Assistente Técnico, Diogo Fernandes. Pela REFIT, o Diretor Industrial da Planta, Antônio Emílio, o Gerente de QHSE, Alcelino Araújo e o Gerente de Recursos Humanos, Sérgio Neves.

Na ocasião, foi apresentado um histórico da Refinaria, sendo destacado os principais pontos da história da companhia, bem como detalhes importantes da atual estrutura da empresa e de sua capacidade produtiva.

Em seguida, o Siquirj realizou uma apresentação sobre os objetivos do

Sindicato, sua composição, suas Comissões Temáticas e todas as suas recentes atuações, seja em eventos, campanhas e participações junto a outras entidades.

Por fim, a Comitativa do Siquirj foi acompanhada em uma visita técnica à Planta Industrial propriamente dita, onde puderam observar a estrutura da Unidade Fabril, bem como novidades e projetos futuros a serem implementados.

Esta visita é a primeira de uma nova Campanha do Siquirj que visa a aproximação do Sindicato e suas empresas associadas, onde maiores informações são passadas sobre a entidade sindical e as próprias empresas tem a oportunidade de relatar suas necessidades para uma melhor atuação do Sindicato em prol da defesa do setor industrial químico fluminense.



ABIQUIM apoia Programa Gás para Empregar

A Frente Parlamentar da Química (FPQ) esteve presente no último dia 27 de abril, no ‘Seminário sobre Fertilizantes: Uma questão Estratégica para o Brasil’, realizado na Câmara dos Deputados, com a presença do representante do Ministério de Minas e Energia (MME), o secretário de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do MME, Pietro Mendes, evento que também abordou a importância do ‘Programa Gás para Empregar’.

A Abiquim não só apoia a criação desse programa como levou ao Governo Federal, junto com a Coalizão pela Competitividade do Gás Natural Matéria-prima (CCGNMP), a importância de o País ter uma política pública para aumentar a oferta de gás natural a preços competitivos.

Para André Passos Cordeiro, presidente-executivo da Abiquim, é uma satisfação para a Associação, na condição de representante do setor produtor de químicos, com a disposição do Governo Federal para, conforme diz o Ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira e o Secretário Pietro Mendes, contribuir para o programa através de uma Grupo de Trabalho que vai dialogar com os principais ministérios, órgãos e empresas estatais envolvidas, bem como com os principais atores, como produtores de gás natural, no lado da oferta; e consumidores, indústria de fertilizantes e química, que usam o gás

natural como matéria-prima”.

Passos enfatiza que a Abiquim aguarda com grande expectativa a formação do GT, uma vez que o gás natural a preço competitivo tem grande potencial para aumentar a produção de químicos no Brasil. “E não somente de químicos, mas também de vários outros setores produtivos, como sinaliza a própria resolução aprovada no Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) para criação do GT, que define como objetivo, aumentar a disponibilidade de gás natural para a produção nacional de fertilizantes nitrogenados, produtos petroquímicos e outros setores produtivos, reduzindo a dependência externa de insumos estratégicos para as cadeias produtivas nacionais”, destacou o presidente executivo da Abiquim.

Durante o evento, o deputado Alceu Moreira, coordenador de Logística Reversa da FPQ disse que mal a população sabe que acorda, senta-se na mesa e dorme com a química. “É preciso ter uma estratégia de comunicação e narrativa para humanizar a química no Brasil. Se há alguma coisa que vai estar definitivamente na pesquisa, tecnologia e inovação, é a química. Ela está em todos os setores. Não há nada que se mova, que não esteja a química, mas ela precisa ser lida, compreendida, ouvida e relatada como algo absolutamente vital e necessário para população brasileira.”

Fonte: Abiquim

Siquirj

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
E-mail: siquirj@siquirj.com.br
Home page: www.siquirj.com.br

Diretoria - 2020/2024

Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)
Carlos Roberto da Silva (Vice-presidente)
Nicolau Pires Lages (Secretário)
Paul Antoine Maron Gédéon (Tesoureiro)

Suplentes

Wagner Luiz Rodrigues de Sá
Roberto Pinho Dias Garcia

Conselho Fiscal

Efetivos

Ciro Alves
Angelo José Brazil Ferreira
Alexandre Fagundes de Mattos

Suplentes

Larissa Arias
Jorge Luiz Cruz Monteiro
Mauro da Silva Fonseca Júnior

Delegados Representantes junto à Firjan

Efetivos

Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira
Carlos Mariani Bittencourt

Suplentes

Isaac Plachta
Roberto Pinho Dias Garcia